



Associação
de Botânica

LVII
Congresso Nacional
de Botânica

2006
Grande
RS



Potencial dendrogeomorfológico de *Salix humboldtiana* Willd., (Salicaceae), em superfícies de agradação da planície do rio Iguaçu, Paraná

BOTOSSO, Paulo Cesar (1,4); CURCIO, Gustavo Ribas (1,4); BARDDAL, Murilo Lacerda (2), BONNET, Annete (3) - 1-Pesquisador; 2-Engenheiro Florestal; 3-Bióloga; 4-Embrapa Florest Colombo, PR; 5- Superintendência de Meio Ambiente, Companhia Paranaense de Energia (COPEL), Curitiba, PR, Brasil.

A aplicação de técnicas dendrocronológicas tem despertado a atenção de especialistas das mais diversas áreas de estudos em produtividade florestal, reconstrução da variabilidade climática e, neste caso, no modelamento de paisagens fluviais. Nesse contexto, o uso de espécies biologicamente estratégicas, indicadoras de condições pedológicas e geomorfológicas específicas, a exemplo de *Salix humboldtiana* Willd., Salicaceae, apresenta-se como uma potencial bioindicadora de grande aplicação no estudo da dinâmica fluvial. Espécie pioneira, decídua, heliófila, seletiva higrófila ocorre natural e especificamente em superfícies de agradação da planície do rio Iguaçu na esta do Paraná, entre Engenheiro Bley e União da Vitória. O avanço dos indivíduos sob os sedimentos recém-depositados constitui-se em um "front" pioneiro da cobertura florestal, à medida que verifica o processo de progradação fluvial. Este trabalho visa estimar, a partir da análise dos anéis de crescimento, a idade de estabelecimento dessas formações pioneiras, auxiliando no entendimento da dinâmica fluvial e vegetacional em superfícies de agradação. Foram selecionados seis indivíduos adultos representativos da população existente no que se refere à arquitetura, altura, posição na área e diâmetro de tronco. Amostras não destrutivas de madeira foram coletadas com a sonda "Pressler" próximas à base do tronco e em pontos de "mergulhia", que garantem a progressão das árvores em direção ao leito do rio, extraído-se duas amostras radiais diametralmente opostas por indivíduo, as quais foram preparadas e analisadas a partir de técnicas dendrocronológicas. Foram observados, macroscopicamente, anéis de crescimento distintos possibilitando estimar entre 25 e 30 anos o provável tempo de estabelecimento desses indivíduos sobre esses sedimentos e, desta forma, a idade mínima de formação dessas superfícies de agradação.